



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Artes na Educação de Jovens e Adultos: novos e antigos desafios

Julieti Maria Torres da Silva

Gravatá
2021



Julieti Maria Torres da Silva

Artes na Educação de Jovens e Adultos: novos e antigos desafios

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador (a): Niedja Ferreira dos Santos Torres

Gravatá
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586jmt sa Maria Torres da Silva , Julieti
Artes na Educação de Jovens e Adultos: novos e antigos desafios / Julieti Maria Torres da Silva . - 2021.
32 f. : il.

Orientador: Niedja Ferreira dos Santos Torres.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2021.

1. Educação para Jovens e Adultos. 2. Ensino da Arte. 3. Arte educação. I. Torres, Niedja Ferreira dos Santos , orient. II. Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

Julieti Maria Torres da Silva

Artes na Educação de Jovens e Adultos: novos e antigos desafios

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em ___/___/____ (data da apresentação)

Banca Examinadora:

Nome do(a) orientador(a) (sigla da instituição)
Presidente e Orientador(a)

Nome do(a) examinador(a) (sigla da instituição)
Examinador(a)

Nome do(a) examinador(a) (sigla da instituição)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo desta jornada.

Ao meu esposo Walter, que me deu todo o apoio necessário para que chegasse até a realização do meu sonho.

A minha filha Ísis, pelas muitas vezes que não teve minha atenção.

Aos meus amigos (as) Fábio, Leilane e Sathiêr que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade e por nunca me deixarem desistir.

A minha orientadora Niedja, pela constante ajuda e orientação neste trabalho.

Aos meus pais Ângela e Ronaldo, que sempre me deram todo o apoio necessário.

E por fim, a todas e todos que direta ou indiretamente contribuíram no processo da minha formação acadêmica.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios do Ensino da Arte enfrentados por discentes e docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como o intuito de atingir esta finalidade foi elencado os seguintes objetivos específicos: discutir sobre a relevância do ensino das artes visuais no currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA); examinar se há interesse por parte dos (as) estudantes da EJA quanto à disciplina de artes e identificar quais as práticas pedagógicas que são utilizadas pelos (as) professores (as) de artes nas aulas da EJA. O referencial teórico contempla discussões a luz dos autores (as) Ana Mae Barbosa (2003), Igor de Almeida Silva (2014), Rudimar Constâncio (2014), e outros (as) que trazem reflexões acerca da valorização da educação através da preparação do docente de artes para que estes consigam atuar de forma a estimular o interesse e a criatividade dos discentes. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram na realização de entrevistas semiestruturada com professores (as) e alunos (as) da escola onde vivenciei estagio supervisionado, a pesquisa está pautado na abordagem qualitativa.

Este estudo é importante por possibilitar reflexões sobre a importância do ensino de Artes desta modalidade de ensino e também trazer reflexões sobre os métodos utilizados no ensino de arte e a importância de se repensar, trabalhar novas metodologias de ensino, desenvolvendo aulas estimulantes e criativas proporcionando aprendizado, motivação e interesse pela Arte em geral.

Palavras-chave: Educação para Jovens e Adultos. Ensino da Arte. Arte educação.

ABSTRACT

This research aims to analyze the challenges of Art Education faced by students and teachers of Youth and Adult Education (EJA). In order to achieve this purpose, the following specific objectives were listed: to discuss the relevance of teaching visual arts in the curriculum of Youth and Adult Education (EJA); examine if there is interest from the EJA students in the discipline of arts and identify which pedagogical practices are used by teachers of arts in EJA classes. The theoretical framework includes discussions based on the authors Ana Mae Barbosa (2003), Igor de Almeida Silva (2014), Rudimar Constâncio (2014), and others who bring reflections about the valorization of education through the preparation of the art teachers so they can act in order to stimulate the interest and creativity of the students. The methodological procedures adopted consisted of conducting semi-structured interviews with teachers and students of the school where I experienced a supervised internship. The research is based on a qualitative approach.

This study is important for allowing reflections on the importance of teaching Arts for this age group and also reflections on the methods used in art teaching and the importance of rethinking, working on new teaching methodologies, developing stimulative and creative classes, which will provide learning, motivation and interest in Art in general.

Keywords: Education for Youth and Adults. Art teaching. Art education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	10
2.1 DESAFIOS DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	10
2.2 ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EJA	14
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 LOCAL/ CONTEXTO DA PESQUISA	18
3.2 PARTICIPANTES	19
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.4 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM ESTUDANTES E PROFESSORES	20
3.4.1 O que dizem os (as) alunos (as) sobre o ensino da Arte na EJA?	21
3.4.2 O que dizem os (as) professores (as) sobre o ensino da Arte na EJA?	23
4 CONCLUSÕES.....	26
REFERÊNCIA.....	28

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um tema cada vez mais atual e presente no nosso cotidiano. É perceptível que a cada ano mais jovens e adultos voltam a se matricular na escola.

Para Ajala (2011, p. 39), “Estes alunos buscam por melhorar suas condições sociais, ingressar em um curso universitário e adquirir conhecimentos que o integre a sociedade”.

A educação de jovens e adultos é marcada historicamente pela exclusão sofrida pelos estudantes que retornam à sala de aula na fase adulta. Isto acontece, devido a vários fatores, dentre eles, os métodos de ensino utilizados nas aulas de Artes na EJA onde muitos deles são baseados no método utilizado na educação infantil, e mostram-se inadequados para promover o aprendizado de jovens e adultos que já estão inseridos como participantes ativos da vida cultural, econômica e social adulta.

Segundo Fortunato (2010, p.281), “Muitos jovens e adultos acabam por abandonar os estudos por diversos motivos, entre os quais, dificuldade de aprendizagem, esgotamento físico, falta de motivação para aprender.” (apud AJALA, 2011, p.19).

As salas de aula da EJA são heterogêneas, e são formadas por estudantes que no contexto educacional tem o objetivo de quebrar barreiras e preconceitos, buscando novos desafios e novas formas de viver que possam contribuir para uma vida social ativa e autônoma. A disciplina de Arte contribui para formação dos mesmos e auxilia para que os estudantes compreendam de forma crítica a sociedade e a cultura que está inserido (a).

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os desafios do Ensino da Arte enfrentados por estudantes (as) e professores (as) da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com o intuito de atingir esta finalidade foram elencados os seguintes objetivos específicos: discutir sobre a relevância do ensino das artes visuais no curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA); examinar se há interesse por parte dos estudantes da EJA quanto à disciplina de artes e identificar quais as práticas pedagógicas que são utilizadas pelos (as) professores (as) de artes nas aulas da EJA.

Esta pesquisa surgiu a partir de vivências em sala de aula através das observações realizadas para as práticas de estágio supervisionado em Artes. Observei equívocos metodológicos do ensino das artes que ocasionavam a desvalorização da disciplina em questão.

Essa situação se agrava ainda mais devido a contratação de professores sem formação em Artes para ensinar esta disciplina. Além disso, docentes sem uma formação adequada trabalham a disciplina de Artes de forma intuitiva e equivocada. É de extrema importância que os docentes de Artes tenham formação na área para ministrar esta disciplina. O professor (a) que não tenha o domínio necessário das intervenções pedagógicas e dos conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula, todo o processo poderá ser comprometido. Deste modo, a inexistência de formação docente em Artes não desperta o interesse dos estudantes, onde os mesmos não conseguem construir o sentido do ensino da Arte para sua vida.

A fundamentação teórica da pesquisa contou com o aporte de autores (as) como Ana Mae Barbosa (2003), Igor de Almeida Silva (2014), Rudimar Constâncio (2014), e outros (as) que contribuíram para a estruturação teórica desta pesquisa.

O presente estudo está estruturado em quatro seções, além da introdução. A segunda seção aborda de forma breve os desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, no sentido de possibilitar a ampliação do entendimento da Arte na educação e a compreensão da prática pedagógica deste ensino. Na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos que foram aplicados nesta pesquisa contemplando as etapas do trabalho relativas à construção da pesquisa e os procedimentos e técnicas utilizadas durante o seu desenvolvimento para a coleta e análise de dados. Por fim, nas conclusões, buscou-se refletir sobre a importância das aulas de Artes na formação da EJA, em especial se essas aulas tem sido uma prática significativa para os discentes dessa modalidade.

Os procedimentos metodológicos adotados consistiram na realização de entrevistas semiestruturada com professores (as) e alunos (as) da escola onde vivenciei estagio supervisionado, a pesquisa está pautado na abordagem qualitativa.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Este capítulo aborda de forma breve os desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, no sentido de possibilitar a ampliação do entendimento da Arte na educação e a compreensão da prática pedagógica deste ensino.

2.1 DESAFIOS DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) envolve um público diversificado. São estudantes que se encontram afastados da escola, e que infelizmente se confrontam com diversas barreiras que não permitem a sua permanência no ambiente escolar, onde o abandono parece ser a única alternativa. Para muitos o fator determinante do afastamento ou do retorno a sala de aula ocorre por razões econômicas e sociais, na maioria dos casos, após uma jornada diária de trabalho chegam cansados e desmotivados na escola fazendo com que muitas vezes desistam, mesmo reconhecendo que necessitam da formação escolar para ter êxito em sua profissão.

Respeitar a realidade do estudante é essencial em todos os níveis de ensino, mas recebe uma relevância ainda maior quando eles (as) já são experientes. Nesta circunstância, o ensino em Arte demanda de metodologias que reconheçam e valorizem seus conhecimentos de mundo, que estimulem e que se adéque a capacidade de aprendizagem que se manifesta no jovem e no adulto.

O ensino aprendizagem flui com mais eficácia e significado quando se faz uso da arte levando em consideração a realidade do educando nesse processo, pois ela não aflora no indivíduo apenas o sentimento e a percepção, mas acima de tudo sua evolução no campo cognitivo. (BATISTA, 2012, p.18).

Cabe ao docente estar capacitado para os desafios com o propósito de superar essas dificuldades, incentivar e facilitar o conhecimento desses discentes ajudando-os a perceber o mundo de forma mais sensível e ampliando seu repertório cognitivo imaginativo. Nos parâmetros Curriculares de Arte educação de Jovens e adultos apresenta como cognitivo imaginativo “a construção de conhecimentos, a partir da imaginação.” onde “a imaginação é o

espaço privilegiado de criação e de construção de conhecimento, pois é o campo onde tudo é possível”. Quanto as Expectativas de Aprendizagem em Artes esperam-se “reconhecer a sua pluralidade, subjetividade e condição imaginativa e poder, inclusive, constituir, por meio da Arte, a sua memória, identidades e discursos, para isso, é preciso ter uma metodologia muito bem fundamentada. Para Nascimento:

O desafio da educação de jovens e adultos no Brasil depende muito das condições de vida de cada estudante. Um dos maiores desafios do educador hoje é manter o aluno dentro da sala de aula, tudo isso faz com que o professor busque novas metodologias para que esse aluno venha a ter mais interesse em assistir as aulas. Há muito tempo, o educador da EJA enfrenta a evasão como um dos principais desafios para desenvolver seu trabalho com qualidade e com nível conhecimento ideal. (NASCIMENTO, 2011, p.12).

A diferença de idade e nível de conhecimento encontrados nessas salas da EJA é grande. Podemos encontrar estudantes com idades que variam dos 16 até aos 60 anos ou mais. Além disso, em relação à maioria dos discentes da EJA apresentam idade superior a 60 anos. Ford (2014, p. 356), corrobora que “[...] o envelhecimento não é um processo abraçado com tranquilidade pela maioria de nós. É bombardeado que o mundo é dos jovens e para os jovens”, o que reforça a ideia de que a socialização entre essas turmas exige muita atenção dos (as) professores (as).

Devido ao fato dos estudantes da EJA possuírem esse perfil diversificado, demanda do docente uma postura diferenciada. O docente precisa transcender o domínio imediato de técnicas artísticas oferecendo estímulos e desafios que promovam o gosto pelo aprendizado, levando o jovem ou adulto a estabelecer vínculos duradouros com a arte.

O papel do docente no curso de Educação de Jovens e Adultos é dar condições de afirmação de experiências diversas, além de teorias pedagógicas e conteúdos, noções que possam estar concretamente ligadas à realidade, ou seja, do que é necessário à formação geral e cidadã. (NASCIMENTO. 2011, p.13 apud, VYGOTSKY.1998, p. 65).

É muito comum os alunos ouvirem do professor, dentro da sala de aula, principalmente na aula de arte, que ele – o aluno – tem que usar a sua imaginação. Nesta ação, o professor está provocando o aluno a pensar sobre o tema, analisar o ambiente, ativar o domínio cognitivo, deixar fluir a capacidade de criação, e assim exteriorizar esta imagem em um corpo materialmente tocável. (PRUDÊNCIO, 2018, p.11).

A autora nos faz refletir sobre a importância do educador em artes em buscar formas e métodos para provocar o estudante a fazer esse tipo de

movimento imaginativo que pode ser feito através de visitas a museus e ambientes culturais, aulas de aplicação de técnicas artísticas como: pintura, pontilhismo, textura, sombreado, interagir com objetos reciclados, explorar a cor e seus efeitos através da utilização de diferentes recursos, etc. É importante pensar que o (a) aluno (a) da EJA retornar aos estudos para adquirir conhecimentos que ultrapassam os espaços formais da escola e guiam a realização de si ao reconhecimento do próximo. Por isso compreendemos que neste período a manifestação artística é necessária como forma de expressão humana, usando as diversas linguagens da Arte. O estudo de Artes na Educação de Jovens e Adultos tem um papel importante, pois ajuda os (as) alunos (as) a desenvolverem diversos aspectos nas diversas fases do conhecimento.

De acordo com Constâncio e Silva (2014, p. 12),

Ao interagir com as artes, o aluno mobiliza toda a sua capacidade e potencialidade de exercitar os sentidos, observar, perceber, reconhecer, criar, representar, compreender a vida poeticamente e transformar a existência de si próprio e do outro [...].

A escola é o lugar onde o discente deve ter acesso a um professor (a) de Artes que proporcione aos mesmos diversos conteúdos e linguagens artísticas, tais como a dança, a música, o teatro, entre outros. Para Lopes (2014, p.164) “[...] o professor tem que despertar nos alunos a criatividade que existe dentro de cada um, dando ferramentas para que isto aconteça.” A aprendizagem destes conteúdos permite aos estudantes o acesso a novos conhecimentos, interpretações e um novo ponto de vista para a compreensão do meio em que se encontram inserido.

O ensino de Artes para as turmas da EJA deve preparar o discente para a prática de percepção do mundo, como ambiente de observação e reflexão e de oportunidade de mudança do nosso dia a dia. Nos parâmetros Curriculares de Artes (2013) esta preparação precisa ser adaptada a vida dos estudantes. É muito importante para eles que as aulas de Artes assegurem o aprendizado e que possam vivenciar conhecimentos técnicos, imaginativos e criativos de desenho, da dança e do teatro, da música, entre outros. Cabendo ao docente elaborar um bom planejamento dessas aulas através de planos de aula que abordem atividades artísticas Inter-relacionados selecionando temas

importantes que contribuam de modo significativo para a formação artística dos discentes.

Sobre o trabalho com Arte no contexto escolar, Barbosa defende em sua Abordagem Triangular a necessidade de se trabalhar pedagogicamente os conteúdos da área de Arte com base em três eixos norteadores: fazer artístico, contextualização e leitura de imagem. (BATISTA. 2012 apud, BARBOSA. 2003 p.21)

É importante refletir sobre a educação através da preparação do perfil docente em Artes para que os mesmos tenham formação adequada e desta forma, exerçam sua docência com qualidade. Deste modo, a Educação de Jovens e Adultos deve se adequar ao contexto do ensino das Artes para que ela seja significativa tendo em vista que a Arte é primordial na Educação de Jovens e Adultos, pois ela é capaz de contribuir e transformar a consciência dos discentes possibilitando a amplitude do olhar questionador e criativo deste público. Para Moura e Rocha (2010, p.27),

O fazer artístico está relacionado com os procedimentos e técnicas do fazer artístico como: desenhar, fotografar, criar novas mídias, pintar, esculpir e entre outros. Já a contextualização se refere ao contexto assim como nos aspectos da História da Arte, quanto da história geral e entre outras. E a leitura de imagem está relacionada a apreciação que envolve seus aspectos críticos e estéticos.

A Abordagem Triangular evidencia a melhoria do ensino de Arte, tendo por base um trabalho pedagógico integrador, no qual o fazer artístico, a análise ou leitura de imagens e a contextualização compartilham no desenvolvimento crítico, reflexivo e dialógico em uma dinâmica contextual sociocultural.

O fazer artístico está relacionado às possibilidades e a interdisciplinaridade planejadas previamente pelo professor, as quais devem possibilitar valorizar e orientar a expressão artística das capacidades do educando em criar e elaborar imagens, experimentando usar/criar com as variedades de recursos, as técnicas existentes e principalmente a invenção de outras formas de trabalhar sua expressividade criadora tornando-a concreta. (BATISTA, 2012, p.21).

Para dar condições de um melhor aproveitamento com melhor qualidade no ensino das artes, é necessário que o docente entenda a realidade cultural vivenciada pelos discentes, criando relações com suas experiências e usando-as como exemplos positivos. O trabalho interdisciplinar contribui para criar significado a aprendizagem para que ele ocorra, a escola necessita oferecer para os docentes de Arte condições que favoreçam a criação de atividades interdisciplinares. O ensino de Arte precisa trabalhar de forma interdisciplinar

com projetos de outras disciplinas, fazendo com que a aprendizagem de Artes se torne muito significativa para os discentes.

O professor precisa estar sempre pesquisando para poder ajustar o seu conhecimento de arte à realidade enfrentada em sala de aula. Nesse sentido, o esforço do professor em demonstrar a importância da arte para o aluno pode facilitar o processo de ensino aprendizagem já que o aluno encontrará maior significado aos assuntos abordados. (TURATI, 2012).

Assim como foi citado a cima, o (a) professor (a) deve sempre pesquisar e buscar novos conhecimentos, procurando mostrar o valor e a contribuição das atividades para o conhecimento e a formação dos discentes, tornando-as assim mais significativas, deve-se também mostrar a importância da produção artística em si, buscando sempre observar a dificuldade do estudante e seus conhecimentos anteriores, contribuindo para que os discentes compreendam a relação que existe entre a vida e a arte e sua contribuição à comunidade a que pertence.

Ensinar arte é também alfabetizar o universo simbólico e estético, que pode estar em uma prateleira com vasilhames, no vestuário cotidiano, no arranjo dos cabelos, nos objetos escolares, pois se faz por opção, por escolhas, onde os códigos da linguagem artística estão presentes. (OLIVEIRA, 2010, p. 09).

A autora expressa a importância do ensino da Arte diante a sociedade, sendo aquela que não apenas educa e prepara o discente para o mercado de trabalho, mas é a escola que também prepara o estudante para o futuro e para a vida. Outro ponto importante, é que, a Arte trabalha o lado afetivo e o emocional, e que ele pode contribuir para que o discente aprenda lidar com as situações reais da vida e aprenda a ser um jovem ou adulto com inteligência emocional, tendo em vista que é uma habilidade que é necessária no mercado de trabalho e no dia a dia do ser humano.

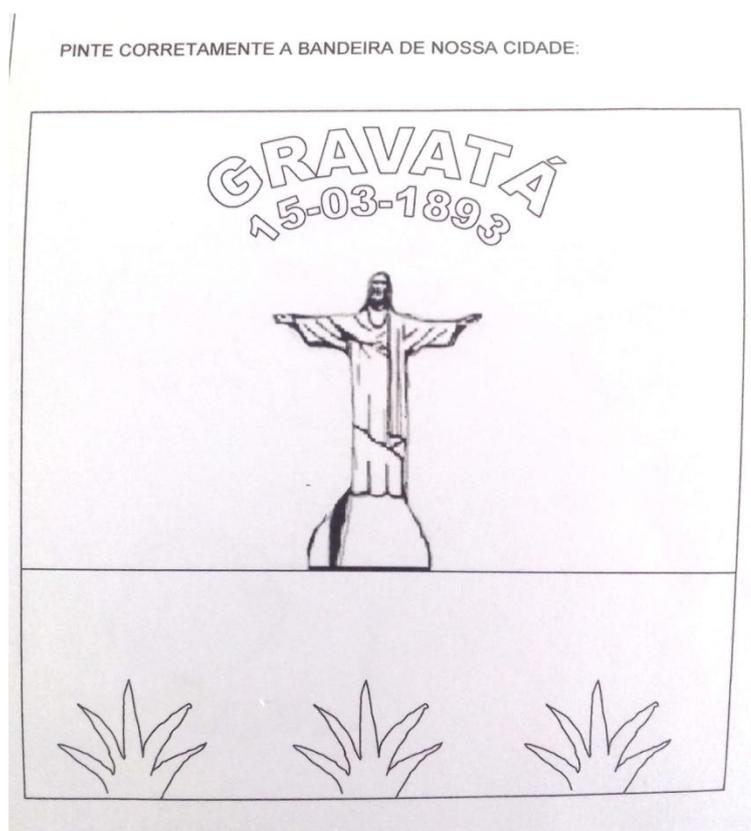
2.2 ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EJA

Esta pesquisa surgiu de minhas vivências em sala de aula por meio das visitas que se faziam necessárias para as práticas de estágios supervisionados onde todos os estágios foram praticados em uma mesma escola pública situada na cidade de Gravatá, Pernambuco. Observei que os discentes presentes nas aulas de Artes que frequentavam meus estágios, demonstravam ter vivências escolares anteriores e que muitos apresentam baixo auto estima

associadas ao fracasso escolar ligados a reprovações e desistência durante o período em que estiveram na escola, e que isto ocorreu muitas vezes devido ao fato destes estudantes não conseguirem se dedicar aos estudos por terem que entrar muito cedo no mercado de trabalho ou necessitavam permanecer em casa para se dedicar as tarefas domesticas, aos filhos (as) e entre outras situações que atrapalhavam na dedicação aos estudos e conseqüentemente, fazendo com que em muitos casos desistissem dos estudos por muitos anos.

Percebemos que os métodos que eram utilizados nas aulas de Arte da EJA muitas vezes eram baseados em aulas voltadas para o ensino de crianças (Imagens 1 e 2), mostrando-se inadequados para promover o aprendizado de jovens e adultos que já estão inseridos como participantes ativos da vida cultural, econômica e social. Devido a esses acontecimentos observados suscitaram em mim a vontade de pesquisar em como a Arte pode contribuir no processo criativo e de formação dos (as) alunos (as) da EJA.

IMAGEM 1 – Aula de observação no Estágio I no ano de 2019



Fonte: arquivo pessoal

IMAGEM 2 – Aula de observação no Estágio I no ano de 2019



Fonte: arquivo pessoal

A disciplina de Arte contribui para formação do estudante, para que ele compreenda de forma crítica a sociedade e a cultura que está inserido. Conseqüentemente, esta disciplina não pode ser tratada como forma apenas de entreter, sendo vista como disciplina não muito importante que as demais.

A arte proporciona uma nova forma de compreensão do mundo. Através dela podemos nos relacionar com diversas culturas estabelecendo de forma simultânea uma ponte entre a produção artística de diferentes épocas, portanto, uma nova forma de interpretar o mundo cultural, despertando um novo olhar pensante, ressignificando conceitos e práticas. E assim ampliar nosso repertório artístico- cultural. OLIVEIRA (2014, p, 217)

Essa situação se agravava ainda mais devido ao elevado número de docentes sem formação em artes contratados para ensinar esta disciplina que trabalhavam a disciplina de Artes de forma intuitiva ou equivocada.

O ensino de artes apesar de ser uma disciplina obrigatória no currículo escolar, segundo a legislação brasileira, é tratado nas instituições de ensino de modo secundarizado, sem o reconhecimento de suas especificidades e significações, o que leva a vivência, em sua prática, apenas como um complemento de carga horária dos professores, professoras, que gera uma falta de esclarecimento acerca das concepções e das influências pedagógicas que permeiam essa área do saber. Outro agravante é o

fato de que os (as) docentes nem sempre têm a habilitação específica para esse ensino. (BAZANTE; SOUZA, 2014, p.236).

É de extrema importância que docentes de Artes tenham formação adequada para ministrar esta disciplina, uma vez que a falta desta formação compromete todo o processo de aprendizagem. Deste modo, a inexistência desta formação culmina em aulas que não despertam o interesse dos estudantes que não conseguem construir o sentido do ensino da Arte em suas vidas.

3 METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos a serem aplicados nesta pesquisa contemplando as etapas do trabalho relativas à construção da pesquisa e os procedimentos e técnicas utilizadas durante o seu desenvolvimento para a coleta e análise de dados.

O procedimento metodológico aplicado neste estudo está pautado na abordagem qualitativa, conforme Oliveira (2014, p. 60), esta abordagem facilita “[...] a apresentação de resenhas, descrição detalhada dos fatos e fenômenos observados”.

Essa investigação é uma pesquisa do tipo bibliográfica, Para Oliveira (2008, p.69) a “finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem o tema em estudo”. “Essa investigação também se apoia em pesquisas na internet, visto que, para este tipo de pesquisa a internet se constitui uma ferramenta indispensável à humanidade para informações rápidas sobre os mais diversos assuntos (OLIVEIRA, 2008, p. 70)”. Além disso, no contexto pandêmico “a internet facilita o acesso aos trabalhos acadêmicos e especificamente as bibliotecas virtuais, além de oferecer informações sobre os mais variados assuntos que se pretenda estudar.

O Instrumento de pesquisa escolhido foi a entrevista, visto que “a entrevista [...] permite a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção detalhada sobre o que se está pesquisando” (OLIVEIRA, 2008, p. 86).

3.1 LOCAL/ CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada numa escola pública da rede municipal, que fica situada na cidade de Gravatá, em Pernambuco, em área de fácil acesso localizada no centro da cidade.

A escola funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite e atende aos segmentos de ensino: ensino fundamental II- terceiro e quarto ciclo (sexto ao nono ano) e EJA (Educação de Jovens e adultos). A escola é composta por trinta e dois professores que atuam nos três turnos de ensino, nove salas de

aula, um pedagogo, três funcionários técnicos administrativos e um funcionário de apoio a infraestrutura. A escola dispõe de nove salas de aulas climatizadas, todas as salas possuem quadro branco, cortina, carteiras bem conservadas e confortáveis, cada sala de aula possui dois janelões o que as torna bem ventiladas e iluminadas, possui tomadas em todas as salas de aula para que sejam adaptados televisores, computadores e equipamentos de suporte para as aulas, todas as salas de aula possuem tamanhos razoáveis para a quantidade de alunos (as) que estão matriculados, a escola não possui quadra esportiva nem local adequada para pratica de esportes, porém possui um pátio grande e bem iluminado.

A escola não possui laboratórios de informática, ciências e línguas. Não possui salas de artes plásticas, vídeos e brinquedoteca. A escola possui uma pequena biblioteca, que possui um pequeno acervo de livros composta por apenas sete estantes de livros, uma televisão, dois retroprojetores, um aparelho de som, um aparelho de *DVD*. Dos 32 professores que compõe a escola apenas 15 trabalham nas salas de aula da EJA- Educação de Jovens e adultos. A escola possui 18 turmas compostas por 38 alunos matriculados em cada sala do ensino fundamental II (terceiro e quarto ciclo) do sexto ao nono ano e 08 turmas compostas por 35 alunos matriculados em cada turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

3.2 PARTICIPANTES

A pesquisa contou com a participação de dois professores de artes que lecionam na escola, e que possuem uma faixa etária de idade entre vinte e cinco e cinquenta e cinco anos de idade. Todos os docentes possuem formação em nível superior, porém nenhum deles possui formação acadêmica em Artes Visuais. Foram entrevistados um professor e uma professora que atuam na escola como professores de Artes a mais de 2 anos. Participaram também da entrevista quatro alunos da EJA, sendo composto por dois homens e duas mulheres na faixa etária de 18 a 45 anos. A sala de aula de discentes entrevistados é composta por uma turma da EJA fase II- correspondente as series do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada foi composta por uma entrevista semiestruturada com professores (as) de artes e alunos (as) da EJA, compostas por discentes do sexto ao nono ano. A entrevista foi realizada através do aplicativo *WhatsApp* devido ao isolamento social adotado, como medida de segurança para a contenção e prevenção de transmissão da Covid-19. Sendo assim, todos os participantes da pesquisa foram entrevistados de forma online e foram gravadas as entrevistas para que se possibilite a transcrição e análise dos dados coletados. Para Alberti (1990) e Duarte (2004), iniciar a transcrição logo após a entrevista será mais fáceis de serem acessadas, uma vez que estarão vivas e presentes para o pesquisador e que esta é uma prática muito indicada por pesquisadores que tem realizado o trabalho com entrevistas.

3.4 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM ESTUDANTES E PROFESSORES

Nesta seção serão apresentados resultados das entrevistas realizadas com os discentes da EJA e com os docentes. Os nomes dos entrevistados (as) são fictícios tendo como objetivo a preservação da identidade dos mesmos.

A entrevista foi realizada com docentes e estudantes das turmas da EJA previamente selecionados pela diretora da escola que disponibilizou o número de telefone de dois professores (as) de Artes da EJA e quatro estudantes desta modalidade de ensino. Todos foram entrevistados exclusivamente por telefone através do aplicativo *WhatsApp*, devido ao distanciamento social adotado pelo governo do estado de Pernambuco aplicado como medidas de segurança contra o contágio e contaminação da covid-19. Através de ligações telefônicas pelo aplicativo, agendamos os dias e horários para as entrevistas.

A abordagem inicial foi feita através de conversas enviadas através de áudios pelo aplicativo onde foram explicados os objetivos da pesquisa. Todos os convidados (as) se dispuseram a participar e enviaram áudios com suas respostas a partir das seguintes perguntas.

3.4.1 O que dizem os (as) alunos (as) sobre o ensino da Arte na EJA?

TABELA 1 – PERGUNTA 1

Pergunta 1	Aluno (a) 1	Aluno (a) 2	Aluno (a) 3	Aluno (a) 4
Você gosta da disciplina de Artes? Por quê?	Acho interessante aprender todos os tipos de Artes.	Sim, porque esta matéria estimula minha criatividade.	Sim, porque é uma aula mais dinâmica.	Sim, porque a Arte é importante para a cultura de uma sociedade.

Através desta primeira pergunta foi possível observar que os estudantes entrevistados gostam da disciplina de artes onde ela tem um significado diferente para cada aluno.

TABELA 2 – PERGUNTA 2

Pergunta 2	Aluno (a) 1	Aluno (a) 2	Aluno (a) 3	Aluno (a) 4
Você pode citar algum tema ou assunto que acha interessante nas aulas de Artes?	Pintura.	O Desenho.	O estudo das cores.	A Arte Barroca.

A partir dos resultados apresentados foi possível observar que os estudantes se recordam de temas ou assuntos que são próprios do ensino da Arte: técnicas artísticas e história da arte.

TABELA 3 – PERGUNTA 3

Pergunta 3	Aluno (a) 1	Aluno (a) 2	Aluno (a) 3	Aluno (a) 4
Você poderia citar algum assunto ou técnica que aprendeu nas aulas de Artes?	Reciclagem.	Estudo das cores.	Técnicas de teatro.	Pontilhismo.

Isso demonstra que as práticas artísticas, tanto quanto os conteúdos, são significativos para os estudantes. O fazer artísticos é importante que faça parte das aulas de artes, pois é muito importante que o aluno tenha aulas não apenas teóricas, mas também praticas. Podemos considerar também que “O

fazer artístico é compreendido como o processo de criação na Arte e desenvolvimento da criatividade do educando, dando espaço a sua expressividade nas diferentes linguagens.” (SANTOS, 2014, p.270).

TABELA 4 – PERGUNTA 4

Pergunta 4	Aluno (a) 1	Aluno (a) 2	Aluno (a) 3	Aluno (a) 4
Há alguma atividade realizada nas aulas de Artes que você não gostou e por quê?	Gosto de todas as atividades.	Não gostei de assistir a um documentário sobre Arte Moderna.	Gosto de todas as atividades.	Gosto de todas.

Podemos observar que a maioria dos estudantes entrevistados respondeu que não há nenhuma atividade realizada nas aulas de artes que não gostaram e citaram que o motivo é o fato deles (as) gostarem da disciplina de Artes, porém um aluno entrevistado citou que não gostou de um documentário sobre Arte moderna. Através das respostas obtidas é importante refletir que a forma que nós professores (as) de Artes trabalhamos certos temas, pode causar o desinteresse e a desatenção do discente pela aula. Os professores (as) da EJA são muito limitados de recursos em geral, precisam observar as limitações rotineiras com novos olhares e criar soluções criativas, criar aulas dinâmicas e inovadoras, mesmo dispondo de poucos recursos. Para que isso ocorra é importante trabalhar com matérias acessíveis e disponíveis, tendo em mãos conteúdos atrativos e especialmente um bom planejamento.

TABELA 5 – PERGUNTA 5

Pergunta 5	Aluno (a) 1	Aluno (a) 2	Aluno (a) 3	Aluno (a) 4
Você considera que é importante ter a disciplina de Arte na escola e por quê?	Sim, porque é legal.	Sim, porque aprendemos muita coisa com ela.	Sim.	Sim, porque é interessante.

Através das respostas obtidas é possível observar que apesar de todos os estudantes afirmarem gostar da disciplina de Artes e acharem que ela é dinâmica, os discentes não compreendem que estudar artes na escola vai além

das aulas de desenhos com tema livre. Podemos observar que eles (as) desconhecem outras linguagens artísticas, e que a Arte está presente na música, na publicidade, na arquitetura, no cinema, na televisão e etc. Para Constâncio e Silva (2014, p. 12),

[...] Aprender artes hoje envolve, simultaneamente, a vivência da sensibilidade (exploração dos diversos sentidos), da atividade intelectual (construção cognitiva e estética) e das habilidades físicas (procedimentos técnicos), o que colabora para a organização articulada do pensar e agir, que influi no processo de aprendizagem e integração social dos alunos. Além disso, favorece o diálogo com a cultura no âmbito local, regional, nacional e internacional, com os meios de comunicação e com as novas tecnologias. Assim, o ensino de artes contribui para a construção da formação da identidade cultural do aluno.

O ensino da Arte nas aulas da EJA ainda é mal compreendido e considerado como um momento de diversão e de lazer. Mas, que na realidade, essa disciplina é dedicada a construção do conhecimento artístico e cultural, o acesso aos códigos da Arte e o desenvolvimento de habilidades que possibilitam até mesmo a profissionalização. Nesse sentido, para Oliveira (2014, p. 216) “Arte está associada a cultura, as informações e saberes adquiridos por uma pessoa ou grupo social [...]”.

3.4.2 O que dizem os (as) professores (as) sobre o ensino da Arte na EJA?

Utilizando o mesmo procedimento, os docentes entrevistados terão nomes fictícios, tendo como objetivo a preservação da identidade dos mesmos. A opção pela tabela se deu porque a entrevista foi realizada apenas com dois professores (as), devido ao fato dos (as) professores (as) de Artes entrevistados pertencerem a uma escola de pequeno porte.

TABELA 1 – PERGUNTA 1

Pergunta 1	Docente 1	Docente 2
Você considera importante a disciplina de Artes no currículo da Educação de Jovens e Adultos e justifique:	- Tanto concordo como acho que para ministrar essas aulas deveriam ser professores com formação na área de Artes para que consigam passar o material de forma mais pratica e fácil para os alunos e como ele se especializou na área a tendência é ele ter mais conteúdo para passar para os alunos.	- É importante devido ao conhecimento que os alunos obtêm sobre esse tema.

Através desta primeira pergunta foi possível observar que ambos consideram importante essa disciplina e que um dos entrevistados acredita que os estudantes teriam um melhor aproveitamento das aulas se os professores (as) que lecionam nesta disciplina tivessem formação apropriada para lecionar esta matéria. Conforme Lacerda (2014, p. 264),

Os educadores que ensinam nas instituições formais e não formais, em sua grande maioria, não possuem formação específica, não possuem coordenação e orientação pedagógica adequada, nem realizam projetos educativos em arte.

TABELA 2 – PERGUNTA 2

Pergunta2	Docente 1	Docente 2
Você utiliza alguma referência ou abordagem metodológica de ensino para a sua atuação no ensino de Artes?	- É utilizado a abordagem triangular de Ana Mae de ler, contextualizar e o fazer da Arte.	- A referência que eu tento trazer para minhas aulas é da autora Ana Mae e sua abordagem triangular.

Ao serem questionados sobre qual metodologia de ensino os docentes de Artes utilizam, foi possível observar que ambos citaram Ana Mae e a abordagem triangular como referência para suas aulas.

Porém, nas visitas às salas de aula nos deparamos com uma realidade diferente do que foi citado pelos (as) professores (as). Podendo destacar que devido à falta de docentes em algumas salas de aula e para manter os estudantes concentrados, observamos que, infelizmente era muito comum a prática conhecida como “subir aula”, onde um mesmo docente de Artes ministrava aulas em duas turmas ao mesmo tempo e nessas aulas eram aplicadas apenas pinturas para os estudantes.

TABELA 3 – PERGUNTA 3

Pergunta 3	Docente 1	Docente 2
Você tem condições favoráveis de espaço e materiais para o desenvolvimento de suas aulas na escola em que	Existe uma certa carência de equipamentos, de livros, matérias e espaço.	Com certeza não temos condições favoráveis, falta estrutura, recursos, espaço e materiais para trabalhar essas aulas.

atua?		
-------	--	--

Diante das respostas dos docentes, podemos inferir que ambos falam da falta de estrutura e recursos para trabalhar nas aulas de Artes. Mesmo sabendo que existem essas barreiras de falta de estrutura, espaço e recursos, precisamos observar essas limitações com um novo olhar e pensar em soluções para dar boas aulas com poucos recursos, com a compreensão que não é fácil, porém é possível.

TABELA 4 – PERGUNTA 4

Pergunta 4	Docente 1	Docente 2
Você tem alguma dificuldade ou facilidade para lecionar a disciplina de Artes nesta modalidade de ensino? Cite-as.	- Sim, eu encontro um certo desinteresse dos alunos, mas a grande maioria tem interesse pelas aulas de artes. Também sinto dificuldade de ser criativo já que não sou capacitado para lecionar esta disciplina.	- As dificuldades são muitas, a falta de interesse de alguns alunos, a falta de um espaço adequado, falta material para as aulas, falta professores graduados ou que passe por uma capacitação para lecionar esta disciplina para essa modalidade de ensino.

A última pergunta foi se na escola em que atuam há algum tipo de capacitação para professores (as) que ensinam Artes na EJA. Todos foram unânimes em responder que não.

É muito importante que os docentes de Artes da EJA passem por formação para que exista uma educação de qualidade, pois é através dela que os mesmos serão capazes de criar didáticas que decorram em ações em sala de aula, garantindo que exista interesse e participação dos estudantes e consequentemente em bons resultados mostrando-lhes que a Arte pode contribuir para que se tornem cidadãos e cidadãs críticos e reflexivos conforme nos diz Dumas (2014, p.184) que:

(...) Se o professor sem conhecimento específico na área de Artes não passa por esse processo de formação acadêmica, de que maneira a sua aula vai explorar as especificidades e potencialidades da Arte?

Desta forma o autor nos mostra da importância da formação do docente em Artes para ministrar aulas nessa modalidade e que não deveria ser ensinada por professores de outras áreas.

4 CONCLUSÕES

A presente pesquisa buscou identificar a importância das aulas de Artes na formação da EJA, em especial se essas aulas tem sido uma prática significativa para esses estudantes. Após a entrevista com professores (as) de artes e com estudantes desta modalidade de ensino, foi possível detectar que o ensino de Artes vem sendo realizado de forma ineficiente e que não valoriza esta disciplina, com práticas desvinculadas da realidade dos (as) alunos (as). Durante as observações, percebemos que as atividades aplicadas nas aulas de Artes eram pouco significativas para o progresso dos estudantes, visto que, provinham de modelos prontos produzidos pelos docentes, onde os estudantes não conseguiam se expressar e expor suas ideias. É possível observar que este ensino é baseado no modelo da pedagogia tradicional, pois, está apoiada em métodos de reprodução e imitação.

Isto acontece devido ao fato de docentes com formação acadêmica e aptos para lecionar outras disciplinas e que para acrescentar a sua carga horária, assumem a disciplina de Artes sem terem perfil nem formação para tanto, conseqüentemente empobrece o ensino e com isso influenciam negativamente no desenvolvimento dos discentes.

É muito importante que o docente desta disciplina tenha formação apropriada para trabalhar de forma adequada onde os discentes tenham um contato concreto e verdadeiro com a Arte nas escolas, cabendo ao professor o dever de valorizar a importância da Arte, buscando sempre o conhecimento, estudo, pesquisando e planejando aulas da melhor forma possível para que o ensino e a aprendizagem sejam mais eficientes e mais significativos para os estudantes. É necessário também ter objetivos claros, conteúdos e métodos que favoreçam as referenciais em Artes.

Observamos durante as aulas assistidas que os docentes não planejavam suas aulas e não possuíam objetivos definidos para as mesmas e que levavam muitas pinturas e materiais para dar aulas improvisadas repetitivamente. Ouvimos, inclusive, um desabafo de um estudante que relatou ter tido um dia de trabalho muito cansativo e ao chegar na sala de aula recebeu uma pintura, e que naquele momento sentiu desestimulado e com vontade de desistir da escola por achar que estava sendo tratado como uma criança.

Através da realização da pesquisa foi possível averiguar que os discentes entrevistados, apesar de declararem gostar da disciplina e acharem ela muito importantes, não compreendem a real importância que a disciplina tem no ensino. Assim sendo, constatou-se que a contextualização do ensino de Artes na EJA é muito importante para que o estudante aprenda e desenvolva várias competências.

O que talvez não ocorre na disciplina de Arte ministrada em muitas salas de aula da EJA. A formação específica para atender o Ensino da Arte seja no Ensino Fundamental, na EJA ou no Ensino Médio ainda é insuficiente diante do quantitativo de instituições escolares que atendem a Educação Básica em nosso país. E por isso, se faz necessários estudos, projetos e reflexões que sejam abrangentes sobre o Ensino da Arte para a Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIA

ALBERTI, V. História oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

BATISTA, Cleira Martys Pinto de Queiroz. O ensino de arte na Educação de Jovens e Adultos e as metodologias em sala de aula. 2012. 29 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Palmas-TO, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5587> Acesso em 04 de dez. 2020.

BATISTA, Cleira Martys Pinto de Queiroz. O ensino de arte na Educação de Jovens e Adultos e as metodologias em sala de aula. 2012. 29 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Palmas-TO, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5587> Acesso em 15 de ago. 2021.

BRASIL. Parâmetros Curriculares de Artes: Educação de jovens e adultos. Secretária de Educação. Governo de Pernambuco. 2013. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/PCPE_VD_ARTE_EJA.pdf Acesso em: 15. ago. 2021.

CORRÊA, Jocelene. Como trabalhar em artes visuais o uso de imagens com alunos do EJA - Educação Para Jovens e Adultos. 2013. 60 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Itapetininga, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/882>. Acesso em 04 de dez. 2020

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. Curitiba, Educar, n. 24, p 213-225, 2004.

FORD, Kyrti Silveira. O velho e a Arte. In: CONSTÂNCIO, Rudimar; SILVA, Igor de Almeida (Orgs.). Ação Cultural: Arte, Cultura e Política. Recife: Editora Bagaço, 2014.

DUMAS, Alexandra Gouvêa. O velho e a Arte. In: CONSTÂNCIO, Rudimar; SILVA, Igor de Almeida (Orgs.). Ação Cultural: Arte, Cultura e Política. Recife: Editora Bagaço, 2014.

LOPES, Elias de Lima. Jogo, teatro e educação na formação de professores do ensino fundamental. In: CONSTÂNCIO, Rudimar; SILVA, Igor de Almeida (Orgs.). Ação Cultural: Arte, Cultura e Política. Recife: Editora Bagaço, 2014.

ALEIXO, Eliette Aparecida. Formação de professores de teatro e o projeto o palco na sala: O ensino na prática extensiva e a estréia na vida real. In: CONSTÂNCIO, Rudimar; SILVA, Igor de Almeida (Orgs.). Ação Cultural: Arte, Cultura e Política. Recife: Editora Bagaço, 2014.

SANTOS, Luciana Ferreira. Artes Visuais e Matemática nos Livros Didáticos de Matemática dos Anos Iniciais para o Ensino Fundamental. In: CONSTÂNCIO, Rudimar; SILVA, Igor de Almeida (Orgs.). Ação Cultural: Arte, Cultura e Política. Recife: Editora Bagaço, 2014.

OLIVEIRA, Maria José Negromonte. Arte/ Educação: Contribuições para a Alfabetização Estética de Estudantes/ Professores das Séries Iniciais. In: CONSTÂNCIO, Rudimar; SILVA, Igor de Almeida (Orgs.). Ação Cultural: Arte, Cultura e Política. Recife: Editora Bagaço, 2014.

LACERDA, Lívia Castro. Arte – Educação na Educação Formal e não Formal: Caminhos Possíveis In: CONSTÂNCIO, Rudimar; SILVA, Igor de Almeida (Orgs.). Ação Cultural: Arte, Cultura e Política. Recife: Editora Bagaço, 2014.

CONSTÂNCIO, Rudimar; SILVA, Ana Júlia. Por uma Arte/ Educação Processual. In: CONSTÂNCIO, Rudimar; SILVA, Igor de Almeida (Orgs.). Ação Cultural: Arte, Cultura e Política. Recife: Editora Bagaço, 2014.

BAZANTE, Tânia Maria Goretti Donato; SOUZA, Mariana Rita Santos. Arte/ Educação e a influência das tendências pedagógicas: desafios as ações culturais. In: CONSTÂNCIO, Rudimar; SILVA, Igor de Almeida (Orgs.). Ação Cultural: Arte, Cultura e Política. Recife: Editora Bagaço, 2014.

NASCIMENTO, Lourgeny Damasceno do. A importância da literatura de cordel no cotidiano dos alunos da EJA. 2011. 37 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Feijó AC, 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/4463>. Acesso em 15 de dez. 2020.

PRUDÊNCIO, Marisa Aparecida Costa. A imagem e o contexto de sala de aula: apontamento sobre o ensino de arte. 2018. 42 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/23360>. Acesso em 04 de dez.2020.

SILVA, Rosangela Souza. A arte da cerâmica indígena como recurso pedagógico no ensino de artes visuais na escola Júlia Maria de Santana Amorim. 2013. 31 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) — Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Cruzeiro do Sul, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/8832> Acesso em 22 de fev. 2021.

SOUZA, Rosane Gonzaga de. A arte como recurso educacional de reflexão. 2011. 40 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) — Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Acrelândia-AC, 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/4520> Acesso em 22 de fev.2021.

TURATI, Adriana Cristina. A importância das artes visuais na formação educacional dos alunos. 2012. 27 f. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) — Universidade de Brasília, Mirassol-SP, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5586> acesso em 06 de dez.2020.

AJALA, Michelle Cristina. Aluno EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR. 2011. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1647>. Acesso em: 12 de set. 2021.

VEIGA, Luciana Lima de Albuquerque da. A educação de jovens e adultos: histórico, panorama e proposta de intervenção pedagógica por meio do lúdico. 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Instituto de Educação, Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2016. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/2325>. Acesso em 01 de dez. 2020.

ROCHA, Igor Hermerson Coimbra; SANTOS, Eduardo Junior. Arte e Educação. Recife. Editora: Unimontes, 2010.